

# VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rose Löbell <sup>1</sup>

Rose Lobell <sup>2</sup>

Melissa Medeiros Braz <sup>3</sup>

## Resumo:

**Introdução:** O câncer de mama apresenta-se como um problema de saúde pública, considerando sua incidência a nível nacional e mundial e também seu alto índice de mortalidade. Apesar de o prognóstico ser bom na maioria dos casos, o próprio diagnóstico e o tratamento fatigante ocasionam diversas alterações em fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. Por isso a importância de um tratamento com o objetivo de reabilitação física e psicológica de forma permanente, iniciando logo no diagnóstico da patologia. Os grupos de apoio surgem como um local para amparo psicossocial e acolhimento, possibilitam um espaço onde a mulher sente-se ouvida, troca informações e experiências e recebe apoio emocional. Alguns destes grupos são propostos em projetos de extensão de universidades, o que facilita a escolha de um local acessível para atividades, o encaminhamento das mulheres a outros profissionais e a vivência multidisciplinar para acadêmicos, que têm a oportunidade de uma formação mais humanizada e integral. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é relatar a participação desde o primeiro semestre de graduação em um projeto de extensão que realiza atividades como grupo de apoio a mulheres com câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência em um projeto de extensão de novembro/2015 a setembro/2017. O Grupo de Apoio a Mulheres com Câncer de Mama - Grupo Renascer é um projeto vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Surgiu em 1991 com o objetivo de acolher mulheres com diagnóstico de câncer de mama, independente do estágio da doença. São desenvolvidas intervenções fisioterapêuticas, ações de educação em saúde, atividades de lazer e socialização. **Resultados:** A participação no Grupo Renascer desde o início da formação acadêmica possibilitou maior entendimento sobre as práticas da profissão e sobre trabalho em equipe de forma multidisciplinar - ambos relacionados com a participação da comunidade em projetos de extensão. Houve também um amadurecimento pessoal e profissional, visto que o aluno tem atividades sob sua responsabilidade e percebe a necessidade de atualizações constantes, ainda mais em grupos que trabalhem com uma patologia específica. O projeto de extensão foi um local que, desde o início da graduação, trabalhou a valorização de práticas humanizadas e a criação de vínculos profissional-paciente, o que colabora diretamente com a atenção à mulher que passa pela experiência do câncer de mama e que tem necessidade de um atendimento que seja ao mesmo tempo acolhedor e instrutivo. **Conclusões:** O Grupo Renascer proporciona uma forma de acolhimento multidisciplinar às mulheres que

passaram ou passam pelo câncer de mama e tem sua efetividade percebida nos relatos das participantes. Como projeto de extensão, preenche lacunas e dúvidas sobre o curso, as quais aparecem nas aulas teóricas iniciais. Ressalta-se a importância da criação e divulgação de grupos de apoio no ambiente acadêmico e na comunidade, visando um maior acesso da população a estes grupos.

**Palavras-chave:** Grupos de Apoio, Neoplasias da Mama, Equipe Interdisciplinar de Saúde

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## **VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

<sup>1</sup> Aluno de graduação. [roselobell@gmail.com](mailto:roselobell@gmail.com). Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. [roselobell@gmail.com](mailto:roselobell@gmail.com). Apresentador

<sup>3</sup> Docente. [melissabrazmunro@gmail.com](mailto:melissabrazmunro@gmail.com). Orientador



## **VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **1. INTRODUÇÃO**

O câncer de mama apresenta-se como um problema de saúde pública, considerando sua incidência a nível nacional e mundial e também seu alto índice de mortalidade (COUTO et al., 2017). Para o ano de 2016 foram esperados 57.960 novos casos no Brasil, o que coloca este tipo de câncer na lista dos mais incidentes em todas as regiões do país (INCA, 2016).

Apesar de o prognóstico ser bom na maioria dos casos e com grandes chances de preservação da mama quando tratado precocemente (INCA, 2016; COUTO et al., 2017), o próprio diagnóstico e o tratamento fatigante ocasionam diversas alterações em fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais, de forma temporária ou permanente: mudanças na aparência e sexualidade, efeitos colaterais à quimioterapia, fadiga, distúrbios do sono, dor, indícios de depressão, angústia e ansiedade, entre outros (LUZ, LIMA, 2011; SANTOS, SANTOS, VIEIRA, 2014; BARSEVICK et al., 2010).

Apenas a possibilidade de receber um diagnóstico de câncer afeta o estado emocional e acarreta em sentimentos negativos, como incapacidade, mutilação e morte (COUTO et al., 2017). A retirada da mama – que simboliza feminilidade, sexualidade e maternidade – também surge como ameaça ao papel social da mulher (COUTO et al., 2017; BARSEVICK et al., 2010; VENÂNCIO, 2004). Cada fase da patologia tem características psicológicas específicas que devem ser levadas em conta nos planejamentos das intervenções dos profissionais de saúde, porém considera-se que a sobrevivência ao câncer de mama se inicia logo no diagnóstico e se perpetua por toda a vida da mulher (SILVA, SANTOS, 2008). Por isso a importância de um tratamento global com o objetivo de reabilitação física e psicossocial de forma permanente, iniciando logo no diagnóstico da patologia (SILVA, SANTOS, 2008; LAUVER, NELSON, VANG, 2007).

Pensando em proporcionar bem estar e melhor qualidade de vida, os grupos de apoio surgem como um local para amparo psicossocial e acolhimento (VENÂNCIO, 2007). Assim, possibilitam um espaço onde a mulher sente-se ouvida durante e após o tratamento, além de ser um lugar para troca de informações, troca de experiências e apoio emocional (VENÂNCIO, 2007; GOMES et al, 2003). Uma vivência em um grupo formado por pessoas com problemas semelhantes proporciona um grande valor terapêutico (GOMES et al, 2003). Além disso, os grupos de apoio facilitam o lidar com situações de estresse e medo, promovem apoio e educação em saúde e instrumentalizam a independência, autoestima, qualidade de vida e identidade da mulher (GOMES et al, 2003).

Alguns destes grupos são propostos em projetos de extensão de universidades, o que facilita a escolha de um local acessível para atividades, o encaminhamento das mulheres a outros profissionais e a vivência multidisciplinar para acadêmicos. A oportunidade de participar de projetos de extensão possibilita uma mudança no conceito de saúde do aluno, alterando a clássica formação destinada unicamente à reabilitação. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é relatar a participação desde o primeiro semestre de graduação em um projeto de

extensão que realiza atividades como grupo de apoio a mulheres com câncer de mama.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência em um projeto de extensão de novembro/2015 a setembro/2017. O Grupo de Apoio a Mulheres com Câncer de Mama - Grupo Renascer é um projeto vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Surgiu em 1991 com o objetivo de acolher mulheres com diagnóstico de câncer de mama, independente do estágio da doença. São realizados encontros quinzenais e participam cerca de 18 mulheres, além de professores e acadêmicos. Por ser um projeto de extensão interdisciplinar, as atividades são realizadas com acadêmicos de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, entre outros cursos. Durante as reuniões, são desenvolvidas ações educativas para instrumentalizar as mulheres para o seu autocuidado, bem como atividades de lazer e socialização, a fim de ajudar no enfrentamento da doença e promover troca de experiências entre as mulheres, os acadêmicos e profissionais.

São realizadas atividades de educação e saúde, com a participação de outros profissionais da área, bem como exercícios para ganho de amplitude de movimento e melhora da função do membro superior, equilíbrio e coordenação. As atividades são planejadas pelos acadêmicos e professora responsável e contam com a sugestão das participantes do grupo, motivando essa autonomia das mulheres. Os relatos de experiências e resultados do grupo são escritos e apresentados periodicamente, a fim de externar os trabalhos realizados e contribuir com demais profissionais, acadêmicos e com a sociedade.

Festas e passeios também são planejados, sendo uma forma de promover lazer e maior bem-estar. São realizados passeios e atividades temáticas, como, por exemplo, no Outubro Rosa, além de atividades para arrecadação de fundos e doações a outros grupos.

## **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

A participação no Grupo Renascer desde o início da formação acadêmica possibilitou maior entendimento sobre as práticas da profissão, promovendo uma visão mais ampla sobre o curso e saindo da rotina de aulas teóricas. Também oportunizou troca de experiências com graduandos de outros períodos do curso e acadêmicos de outros cursos da área da saúde, o que desperta a valorização do trabalho em equipe e do atendimento integral. Uma equipe multidisciplinar dentro do projeto facilita atender às sugestões de temáticas e práticas das mulheres participantes. Isto vai ao encontro do que Firmino e colaboradores (2010) constataam sobre envolvimento e participação popular nos projetos de extensão.

Houve também, por parte do aluno, um amadurecimento pessoal e profissional, visto que começa a ter atividades sob sua responsabilidade e também passa a enxergar a necessidade de atualizações constantes. Isto é perceptível ainda mais em grupos que lidam com casos específicos, como o Grupo Renascer, onde é necessário que o aluno tenha conhecimentos sobre cada fase da patologia e suas características físicas e psicológicas, as quais foram mencionadas por Silva e Santos (2008). Este aperfeiçoamento favorece os atendimentos do projeto, a autonomia do discente e uma formação e prática profissional mais completa.

Por fim, a inserção do aluno em projetos que realizam atividades de promoção da saúde -como o Grupo Renascer- o faz valorizar o vínculo profissional-paciente, o que colabora diretamente com a atenção à mulher que passa pela

experiência do câncer de mama e que tem necessidade de um atendimento que seja ao mesmo tempo acolhedor e instrutivo. Esta experiência também altera a visão simplista de saúde como ausência de doenças e compõe uma formação acadêmica mais integral e humanizada, como considerado por Souza Neto e colaboradores (2011).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Grupo Renascer proporciona uma forma de acolhimento multidisciplinar às mulheres que passaram ou passam pelo câncer de mama. A efetividade das atividades do grupo é percebida nos relatos rotineiros das mulheres participantes, e consolida a importância que a literatura mostra sobre grupos de apoio em todas as fases da patologia. Além disso, o projeto possibilita ao aluno práticas que preenchem as lacunas e dúvidas quanto ao curso e à profissão e promovem uma formação profissional humanista e mais preparada para o cuidado.

Ressalta-se a importância da criação e divulgação de grupos de apoio no ambiente acadêmico e na comunidade, visando um maior acesso da população a estes grupos.

#### 5. REFERÊNCIAS

- COUTO, V. B. M.; SAMPAIO, B. P.; SANTOS, C. M. B.; ALMEIDA, I. S.; SANTOS, N. G. S.; SANTOS D. C.; COELHO, F. L. P.; MENEZES, T. A. M.; CORREIA, G. S.; MEDEIROS, S. C.; GUZMAN, J. L. D. "Além da Mama": o cenário do Outubro Rosa no aprendizado da formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 30-37, 2017.
- FIRMINO, R.; PATRÍCIO, J.; RODRIGUES, L.; CRUZ, P.; VASCONCELOS, A. C. Educação popular e promoção da saúde do idoso: reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa-PB. **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, p. 523-530, out./dez. 2010.
- BARSEVICK, A.; BECK, S. L.; DUDLEY, W.N.; WONG, B.; BERGER, A. M.; WHITMER, K.; NEWHALL, T.; BROWN, S.; STEWART, K. **Journal of Pain and Symptom Manage**. v. 40, n. 2, p. 200-2016, ago. 2010.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil [internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016 [acesso em 01 out 2017]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/index.asp?ID=1>
- VÊNANCIO, J. L. Importância da atuação do psicólogo no tratamento de mulheres com câncer de mama. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, p. 55-63, 2004.
- LUZ, N. D.; LIMA, A. C. G. Recursos fisioterapêuticos em linfedema pós-mastectomia: uma revisão de literatura. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 24, n. 1, p. 191-200, jan./mar. 2011.
- SILVA, G.; SANTOS, M. A. "Será que não vai acabar nunca?": perscrutando o universo do pós-tratamento do câncer de mama. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 3, p. 561-568, jul./set. 2008.
- SANTOS, D. B.; SANTOS, M. A.; VIEIRA, E. M. Sexualidade e câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1342-1355, 2014.
- LAUVER, D. R.; NELSON, K. C.; VANG, P. Stressors and coping strategies among female cancer survivors after treatments. **Cancer Nursing™**, v. 30, n. 2, p. 101-111, 2007.

GOMES, F. A.; PANOBIANCO, M. S.; FERREIRA, C. B.; KEBBE, L. M.; MEIRELLES, M. C. C. C. Utilização de grupos na reabilitação de mulheres com câncer de mama. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 11, p. 292-295, 2003.

SOUZA NETO, A. C.; ALMEIDA, A. L.; SANTOS JUNIOR, P. R.; NOVAES, I. M. Vivência da odontologia no PET-Saúde da Família da UFAL: aprendizado de ações coletivas baseado no ensino pesquisa-extensão acadêmicos. **Revista da ABENO**, Londrina-PR, v. 11, n. 1, p. 16-18, 2011.